

...e sentado na bola, sem animar-se a dar o sinal de saída, quando explodiu, como uma bomba, a candidatura udenista do deputado Cândido Ferraz, alarmando Leônidas e abrindo a Sigefredo melhores perspectivas de marchar com as oposições

ANGÚ DE CAROÇO

Chryssippo de Aguiar



Estamos em Julho. As portas das eleições, e o povo ainda não sabe, para certo, em quem irá votar para sucessor, no governo do Estado, do mal sucedido coronel Pedro Freitas, que, por desconto dos seus pecados, está encontrando mais tropeços na descida do que houve na subida, ajudado que foi, então, por todos os grandes santos da corte eleitoral.

E tal vida, tal fim, ou, como costumavam dizer os antigos — sua alma, sua palma.

Entre os muitos motivos apontados e discutidos como causa da demora na escolha dos candidatos partidários, quer do situacionismo quer das oposições, há um que nos parece o mais ponderoso, posto que o mais enganoso na sua tática. É a questão do financiamento do pleito, cujo o custo se prevê elevado e se sabe inevitável enfrentar, e que por isso se procura protelar, na vã esperança de que encurtado o tempo da campanha menor será o volume das suas despesas. Mas se o desvirtuamento do regime, com a compra do voto, é culpa dos que se elegeram por esse processo, justo será que paguem caro, e cada vez mais caro, aquilo que instituíram. E não se iludam os responsáveis pelo crime, com o pressuposto de que a dilatação do castigo possa diminuir-lhes a pena, quando a verdade é que aumenta.

Razões de outra ordem há, porém, entrando seriamente a marcha da acomodação em torno de um nome, sobretudo dentro das hostes governistas, onde o mal é velho e tem resíduo grosso. Premido, de certo, pela circunstância desfavorável de estar em oposição local, não foi muito difícil ao PSD, da vez passada, chegar à candidatura inexpressiva de Pedro Freitas, como uma espécie de ponto morto para os seus desentendimentos internos. Mas com isso, os três grandes da corriola pedesista, — Leônidas, Gaioso e Sigefredo, — não deram um passo sequer para trás, as suas dissensões profundas, apenas concordaram em adiar o choque, talvez esperando tempo mais oportuno. E o matuto de Livramento já pode gloriar-se de ter batido o recorde dos desastres mais completos, tanto gerando a cousa pública como orientando o partido que o elegeu.

Deixando de lado os interesses do Estado, que aliás nunca entraram nas cogitações da política partidária pedesista, a candidatura do deputado Leônidas Melo era, realmente, a que maiores probabilidades reunia de galvanizar as correntes mais fortes do situacionismo, não obstante a ameaça de predominio do senador Matias Olímpio, com as suas danças de Curulo-do-Cão e o seu surrijo repleto de ambições. Mas acontecia que Sigefredo vestava o nome de Leônidas, e este, com o mesmo direito, impugnava o de Sigefredo. Quanto a Gaioso, que permanecia na bracha, encardido por forças ocultas, diziam dele, as más línguas leonidistas e pachêquistas, que já não inspirava confiança porque ficara afrontado e perdêra o garbo com a fragorosa derrota sofrida nos dois pleitos a que concorrera. E restava ao PSD, nesse impasse, o caminho incerto de um outro Pedro Freitas qualquer.

Estavam as cousas nesse pé, com o coronel Governador de apito na boca e sentado na bola em meio ao campo, sem animar-se a dar o sinal de saída, quando explodiu, como uma bomba, a candidatura udenista do deputado Cândido Ferraz, alarmando Leônidas e abrindo a Sigefredo melhores perspectivas de

(Continua na 3.ª página)

ENLACE AMALIA NUNES — ANSELMO MORAIS

Realizou-se a 19 de Junho último, na Capital da República, o enlace matrimonial da gentil senhorita Amália Gonçalves Nunes, filha do casal José Alves Nunes, já falecido e da Vinita Gonçalves Nunes e funcionária do I. A. P. C. naquela metrópole, com o jornalista Anselmo Moraes, redator de "O Radical" e alto funcionário do Ministério da Justiça.

Aos jovens nubentes apresentamos nossos parabéns.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 4 de julho de 1954 ★ Número 181

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Cantemos Nossa Vitória!

Rajá-Mi

Acaba de chegar à nossa Capital, de regresso do Rio de Janeiro, o prefeito João Mendes. Voltou diferente. Aquelas doces ilusões que lhe animavam o espirito, desfizeram-se aos primeiros contactos com as instituições bancárias que lhe prometeram o escandaloso empréstimo dos QUINZE MILHOES de cruzetões, como se desfarças as manhas orvalhadas do mês de maio, aos primeiros beijos do sol causticante.

Teresina acha-se de parabéns. Felizmente a maioria compreendeu os males que causaria a famigerado empréstimo que o sr. João Mendes sonhava conseguir. Era uma arma poderosa com que ele contava dispor na próxima campanha eleitoral, ora subornando as consciências ora comprando com os dinheiros públicos os mais fortes redutos eleitorais dos adversários. Pelo menos neste caso, nossos representantes na Assembleia Legislativa, portaram-se, até agora, à altura dos seus altruísticos deveres, deixando em completo esquecimento a estapofúrdia mensagem do prefeito. Com efeito, estão eles muito acertados porque tão ignominiosos planos não nos devem merecer a mínima atenção, muito menos ser ouvidos e examinados.

Muito interessante foi a entrevista do sr. João Mendes à Rádio Dijuçora local. Como ele veio mole, triste e com mil desculpas! Disse, inicialmente, que não obteve o empréstimo porque chegando ao Rio telegrafou ao Presidente da Assembleia informando-se em que pé se achava o pedido de crédito, e como ele lhe respondeu dizendo que até aquele momento não havia sido examinada sua mensagem, resolveu, então, desistir. Nada disto lhe desanimava se não tivesse conhecido o verdadeiro caminho do rumoroso escândalo tentado, mas, felizmente, não realizado. Seria um desastre para o município e todos os funcionários públicos que, agora, sem a Prefeitura estar fazendo amortização mensal de tão vultoso débito têm os seus vencimentos atrasados em vários meses. Então, se fosse obtido esse empréstimo, quantos meses a Prefeitura não deixaria de pagar os pobres funcionários e quantos tempos não passariam eles sem poder comprar o que comer?

O nosso prefeito perdeu a oportunidade de demonstrar as suas qualidades de idealista e o seu poder de realização durante esses três anos e meio de ruína,

dificuldades, sofrimentos e misérias em que, por um lamentável engano do nosso eleitorado, os destinos da edilidade teresinense lhe foram confiados. O prefeito passou pelo governo do município despercebido, sem nada enxergar e tão distanciado da pública administração como qualquer um de nós. Agora, já às vésperas das eleições foi que o sr. João Mendes veio acordar, foi que ele compreendeu que precisava realizar alguma coisa, que não poderia sair da Prefeitura deixando-lhe, apenas, como lembrança, um mundo de dificuldades e sem se registrar qualquer benefício. É lamentável, mas é tarde demais... é tarde... é muito tarde! O tempo correu ligeiro, sem lhe permitir, talvez, um momento de disposição ao trabalho. As farras tomaram todos os expedientes, os dinheiros públicos só deram para as festanças e regabojos nos banquetes de Frinêa.

Mas o eleitorado de Timon lhe há de recompensar essas desilusões. Entre os muitos melhoramentos conseguidos pelo prefeito em sua última viagem ao Rio, para Teresina, destaca-se um cabos condutores com que ele vai iluminar a vizinha cidade maranhense, levando energia elétrica de nossa usina para lá. Grande realização, grande melhoramento obteve o sr. João Mendes, porque se agora não temos energia suficiente para a iluminação precisa da cidade, achando-se a maioria das ruas em completo escuro, como não ficarão depois? Vamos voltar, aos tempos do governo intercorrential, todos de archotes e lanternas na mão.

Está mesmo desorientado o sr. João Mendes. Em lugar de cuidar do seu município que durante este mandato não recebeu nenhum melhoramento, não, julga-se ainda com suficiência de intervir na administração alheia. É isto mesmo, de qualquer forma a Prefeitura de Teresina ainda lucrava porque só vai pagar as despesas das farras, brincadeiras e loucuras do prefeito neste mês de devaneios na Capital Federal. Pelo menos do infeliz empréstimo dos QUINZE MILHOES já estamos livres. Mais um assinalado serviço que prestou ao município e ao povo teresinense a imprensa oposicionista, defendendo com bravura, sem desfalecimento, mas com energia e coragem, — os seus legítimos direitos.

Cantemos, pois, nossa vitória!

Defende-se o Dr. Ribeiro Gonçalves

Em virtude de certas notícias emitidas sobre a pessoa do nosso ilustre conterrâneo Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, numa reportagem de nosso colaborador do Rio — O. P. C., publicada em número passado, recebemos a seguinte telegrama:

"Diretor jornal 'O DIA' — Teresina — Piauí.

Acabo ler reportagem publicada terça-feira, página 'O Dia' 27, afirmando Dep. José Cândido entusiasmava arrastar-me passageiro com desconfiança. Embora não considere desdouro fato maldividência insinua, apressa-me apresentar peremptória contestação: Nunca obtive desconfiança passageira interfeição mesmo depulido em qualquer representante Piauí em outro Estado. Atenções recebidas de José Cândido, como amigo e correligionário, são das que me tem permitido completa retribuição. Não me sentiria eliminado se porventura houvesse apeliado esse conterrâneo, mas é certo até agora não necessitei recorrer-lhe próximas matérias nem de ascendentes e colaterais dele. Sempre que dispus obtive recolho Partido contribuições me são atribuídas. Agradeço publicação bem verdade. — RIBEIRO GONÇALVES."

NOTA DA REDAÇÃO

Também de nossa parte, estranhávamos que o reclamante tivesse conseguido descontos em passagens, como afirmou O. P. C., pelo intermédio de seu colega, Sabemos, isto sim, que o sr. Ademar Rocha tem recebido todos esses favores, inclusive a dispensa total no pagamento de passagens quando vem ao Piauí.

Mas, não poderíamos agir de outra forma, sendo publicar, o que nos manda nosso colaborador do Rio. Cabe, entretanto, reconhecermos este direito aos ofendidos apresentar sua defesa. Se chegarem as nossas mãos publicaremos com o maior prazer.

Banco do Brasil S. A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO — EM LIQUIDAÇÃO

— A V I S O —

Os encarregados da liquidação do sobre da CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, em termos da Portaria n.º 22, de 15.1.54, devidamente autorizados pelo Excmo. Sr. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, tornam público que acolherão somente até 31.7.54, pedidos que visem reexame de despachos proferidos pelas administrações da extinta CEXIM, bem como permissões a novas prorrogações ou alterações de licenças em vigor; — pedidos de reconsiderações relativas a processos indeferidos pelo Excmo. Sr. Ministro da Fazenda, exclusivamente quando formulados até 30 dias após a data da comunicação.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1954.

Ass: Cleo Lacerda
João Gallien Antunes
Moraes
Gomar Monteiro

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aerea	300,00
Numero avulso	3,00
Numero atestado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO. — Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar.
Telefons: 22-5924

Em SAO PAULO. — Rua 15 de Novembro, 228 — 3º andar
Baia, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1184
TERESINA — PIAUI

Ultimas novidades

Mosaicos, rodapés, degraus, marmorite em geral, V.S. encontrará na **INDUSTRIA DE LADRILHOS LTDA.**

Rua Humberto de Campos, 759
TERESINA — PIAUI

DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —
CONSULTORIO E RESIDENCIA

RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1305

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorado—refinação de cora de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Bahaça, Tucum, Maizena, Ótica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 490 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNABAIA — PIAUI

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Prof. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginasio e à Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sempre conseguiram obter-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAS QUELHAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

e o estabelecimento que ensina o maior amor a Deus, ao Trabalho e a Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. LUIZ BATISTA Clinica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatermico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.
CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 336-N.

COFRES



Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRAO

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado
Escritório a Rua Alvaro Mendes, 1464 - Teresina



HELIAIR

DISTRIBUIDORES
Serrano & Companhia

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella

Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTORIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

VENDE-SE

Uma prateleira, construída de cedro, envernizada, medindo 8 metros, adaptável para farmácias.
Tratar com Raimundo Lúcio Mendes da Silva, à Rua Rui Barbosa, 641-8 (Estrada Nova).



Ornatos de Dição

Por ANTONIO CASTRO
CONTINUAÇÃO

Em toda a transmutação feita acima, a hipértese é confundida pela troca de lugar entre dois fonemas: porém as vezes consiste ela também na simples deslocação dum som: *Famietta*, por *Fameta*.

A hipértese não é senão uma espécie de metáfora, denominação esta que pode ser usada como termo genérico.

Os ornatos de dição devem ser usados com critério artístico, para se não converterem em modismo. A Gramática Histórica, onde tem a denominação de metáforas, dá as transformações indicadas das palavras em Gíria, máis belas a expressão, constituindo os ornatos de dição: outros, ao contrario, são vicios, deturpando o vocabulário, pelo que devem ser desprezados, por constituirem erros. Estes nos occupamos num capítulo que trata especificamente dos vicios.

Cumpre aqui distinguir em matéria de linguagem arte de ciência. Esta analisa as transformações métricas, tanto as belas como as defeituosas, a arte, porém, separando o trigo do joio; aproveita o momento oportuno, rejeitando as que foram desfeituosas.

Ao contrario dos vicios, constituem os ornatos formas sinérgicas, podendo ser usadas indistintamente. A principal propriedade aglutinativa a reunião dos estados crescentes contra um unicum comum, passando o termo em classificações a indicar ecletismo, isto é, a reunião de princípios de vários sistemas.

A Literatura occupa-se tanto dos ornatos como dos vicios, distinguindo-se entre si. Não trata porém tanto assim dos arcaísmos, formas desaparecidas, que pertencem mais à Gramática Histórica.

QUANTOS CONEXAS — Quanto ás expressões no, na, nos, nas, resultantes da continuação da antiga preposição *en* com a forma arcaica do artigo definido, pretense Carneiro-Ribeiro que não houve nella assimilação, pois a preposição se dita em *no*, para evitar o hiato, como ainda hoje succede, quando se diz: *em sua no* et, não na quero. Cândido de Figueiredo, em sua Gramática Sintética, chega mesmo a dar a entender que nem houve accrescimento de *n* mas apenas aglutinação, ferindo o *n* da preposição o artigo; e cita como exemplos as seguintes passagens:

Os cordeiros que andam nas aguas do rio...
(*Imitações de Alcabala*)
...
...
...
(*Os Dinis*)

O mesmo autor entretanto parece também admitir que o *n* pode ser meramente autonico, louvando-se em Carneiro Ribeiro. Mas, ao contrario do que pensa o autor dos Serões Gramaticos, a forma primitiva não era *em no*, porquanto em á posterior a *en*. Na opinião de Gonçalves Viana, a evolução foi a seguinte em *lo, es na, em, em*. As três ultimas formas são registradas por José Joaquim Nunes (*Cronomatia Arcaica, Obscuras*). Quanto á affixe de *em*, e comparada por Gonçalves Viana á de *emamorar*.

As expressões arcaicas *eneste, enaquele, emela*, apresentadas como argumentação contrária á assimilação, nenhum valor prolatório possuem. E verdade que nella se não deu assimilação, mas a palavra podem na mesma refular a assimilação verificada em *ho*, pois se formaram por analogia com *em*. Podemos assim admitir que na expressão *na houve assimilação*, attribuindo no entanto influencia analogica ás formas como *eneste, enaquele e emela*. Encontram-se estas nas Ordenações de Dom Afonso II: *Eneste mundo* (capitulo IX), *enesta grande esperença enela* (incidente). Veja-se a *Cronomatia Arcaica* (par. 10). Quanto á alegação de que o *n* não entra na formação de *no*, por não poder ser artigo mas pronome, é destituída de fundamento, como se pode ver no Glosario da *Cronomatia Arcaica* (verbetes 10).

A crase não deve ser aplicada a expressão a uma hora, pois o artigo indefinido é incompativel com o definido. Poderia objectar-se que no caso vertente o adjectivo *uma* está funcionando como numeral ordinal; porém, mesmo assim, é incompativel com o artigo definido, como provam exemplos como os seguintes: *de uma hora em diante*; *após uma hora de tarde*; etc. (Continua no 7.º pagina).

Pedindo Justiça

-aos ILLUSTRES DEBEM-BARGADORES DO TRIBUNAL DE JUSTICA DO MARANHÃO

Fallecido, que foi, Raimundo Carlotto, que residia no lugar Riacho do Meio, disto município de Barão de Grajaú, o sr. Dr. Nyrund Jansen Pereira, juiz de direito e eleitoral da Comarca, determinou que o signatario desta e as transações do mesmo fossem a sua presença, a fim de receberem ordem para trazerem para esta cidade os bens deixados pelo fallecido, determinação que foi, ligo, obedecida. Na presença do magistrado, no boricario do Raimundo Carlotto apresentaram-se os seguintes bens: 2 terras de açucenas grandes e médias, 1 rode nova e grande, 1 cobertor novo, 1 bloco de latirito no valor de Cr\$ 120,00, 1 machado novo, marca *colina*, 2 facões grandes e novos, e, ainda, diversas outras objectos.

Recebida a relação, pelo juiz, este determinou que tudo fosse trazido para esta cidade, o que, surtindo, fi, quando dei, mesmo, de pezas referidas bens.

Acontece que, nós, os boricarios, nunca mais tivemos noticia de nenhum daqueles bens, tendo há pouco chegado ao nosso conhecimento haver o juiz vendido tudo, cujo dinheiro, infelizmente, não nos foi entregue e nem sabemos onde se encontra.

Diante do exposto e tendo em vista o estado de pobreza em que nos encontramos, eu e meus irmãos, fazemos um veemente apelo aos Distintos membros do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão no sentido daquele juiz devolver os bens, em aprecio, em pelo menos, seu valor em dinheiro.

Barão de Grajaú, Maranhão, 31 de junho de 1954.
Conrado Pereira da Silva



Sanatório Meduna



Modelar Estabelecimento Especialmente Construido e Montado para Tratamento de Doenças Nervosas e Mentais

Clinica de Repouso-Cura Hidromineral — Medicina Interna

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DO ALCOOLISMO

Direção do Dr. Freitas Santos

AVENIDA PINEL — 89

Caixa Postal — 134 — FONE 353

TERESINA — PIAUI — BRASIL

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR

O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR

A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

HUMORISMO

Acaba como a Maria Sapatão



Reportagem de K. W.

No Café Avenida foram bem agitadas as discussões políticas a semana finda.

O major Diogo, meio contrariado, diz:

— Não compreendo estes Pachecos. O Magno Pires tem sido processado, sofre as maiores hostilidades em seu município e os Pachecos não defendem. O Dep. Valdemar Leal não diz uma palavra sequer de conforto ao Magno pelas violências políticas que vem sofrendo. Eu, se fosse o Magno, já tinha dado o fora há muito tempo neste PSD.

Fala o Alberoni:

— Isto não vale nada, pior é o vice-governador que convidou a Família Real e o Pedrinho papou o dinheiro do Centenário de Pedro II.

Pergunta o Cel. Fialho:

— É verdade que o Milton convidou estes nobres?

— Ora se é, responde o Alberoni.

Fala o major Benedito da Luz:

— Eu não tenho pena do Milton, ele merece mais, pois comigo esta gente não fazia isto. Homem sem atitude como o Milton não será mais eleito a coisa alguma no Piauí.

Diz o Kamal Cury:

— O Milton ainda não se definiu porque anda a procura de um partido que o apresente como governador.

Finaliza o Pedro Guimarães:

— A presunção do Milton Brandão é tão grande que ele acaba em Teresina como a Maria Sapatão.

Fraudes no Comércio de Cêra de Carnaúba

EMBARQUE DO PRODUTO E FATURAMENTO DE OUTRO DE PREÇO INFERIOR — PORAM SUSPENSAS AS VENDAS PELA COMISSÃO DE ASSUNTOS DO AÇÚCAR

RIO, 10 (Telepress) — Em virtude de fraudes verificadas na exportação de cêra de carnaúba, já do conhecimento do Governo, a Comissão de Assuntos do Açúcar e de Outros Produtos, há quatro meses, decidiu suspender todas as vendas desse produto, a seu cargo, no montante de 5 mil toneladas, das quais somente foram colocadas mil toneladas.

LUCROS FABULOSOS

Alguns produtores nacionais, levando às autoridades alfândegas do país, embarcam o produto como se fora farinha de osso, fécula de batata ou cêra de ouricuri, de baixa cotação, vendendo a verdadeira mercadoria, ou seja, — a cêra de carnaúba, — no mercado americano por 75 centavos do dólar, quando o mínimo fixado pela Caex é 80 centavos. O produto, fraudulentamente exportado por esse processo, produz fabulosos lucros aos fraudadores, por dois motivos: 1.º há sensível diferença entre o preço da farinha de osso, da fécula de batata e da cêra de ouricuri (cêra da metade do valor), e a autêntica cêra de carnaúba, gerando-se, daí, grande desvio de divisas do país; 2.º as dólares residentes da diferença de cotação entre os mencionados produtos são vendidos no câmbio negro, no exterior.

DESMORALIZAÇÃO DO MERCADO

Em consequência, pois, da negligência por parte da Alfândega e da ação inescrupulosa dos produtores brasileiros, o mercado da cêra de carnaúba está completamente desmoralizado, tanto mais quando se sabe que, de acordo com a lei que criou a Caex (parágrafo 8.º do artigo 6.º), a obrigatoriedade de fiscalização pelas Alfândegas das mercadorias exportadas, a fim de ser rigorosamente verificado se as mesmas estão de perfeito acordo com as respectivas licenças de exportação.

RUINA ECONOMICA

A. C. A. A. O. P., em face de tão grave situação, propôs, nesses próximos dias, ao Conselho da SUMOC a adoção de drásticas medidas, a fim de coibir a prática desses atos considerados criminosos, lesivos aos interesses nacionais, pois, se assim permanecer, — sustentam os entendidos, — atingiremos, breve, à ruína econômica da cêra de carnaúba do Brasil.

(De "O Povo" — 10/6/54)



Os móveis de aço PADRAO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", práticos e prestantes, são uma verdadeira afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Conformem-se pessedistas!

CONCLUSÃO

co, se assim o for é porque as leis colonizadoras permittem, e por certo, a tanto impedita a propagação dos ditos do poder. Em toda parte do país, desde que lhes convenha, os padres podem tomar parte nos partidos que seguem os ditames do regime e cuja finalidade não seja contrária aos interesses nacionais. Tanto que Monsenhor Arruda Câmara é Presidente do Partido Democrático Cristiano. Portanto, é um chefe da Igreja que ingressou na política. As leis permitem. O padre Lira tem razão.

O que move o órgão governista a esses ataques é a perda constante de elementos.

Angú de caroço

(CONCLUSÃO)

marchar com as oposições. Foi quanto bastou para que a maquiada pessedista, inclusive Mattias, resolvesse acomodar-se de qualquer forma. E afirmam que já teria sido comunicada ao Catete a escolha do nome do general Gaioso.

Seja como for, porém, a farinha do PSD embolou de comêço, com o caldo quente entornado por Mattias, e agora não há mais água fria, nem mechinha de colher e nem peneira que dê jeito. A chapa híbrida, — Gaioso e João Mendes—, que anunciam, é um angu de caroço, desses que engasgam gato.

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA
 CIRURGIÃO-DENTISTA
 Rua Liberdade Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
 TERESINA — PIAUI

tos que os seus amigos têm sofrido, e o Arqueamento geral que ameaça a sobrevivência do PSD e empurra o banco governista para um inevitável naufrágio no oceano vermelho de 3 de outubro. Os pessedistas estão perdendo terreno, o Dep. Eiliano sente o entranhamento de suas fileiras e o resquecimento do prestigio dos adversários. O poder parece escapar-se-lhe das mãos e o choque não pode deixar de ser grande. Há desmanas, gritos de revolta, inconfidência geral daqueles que só sabem ser políticos contando com os votos públicos e o dinheiro do povo. Subordinam-se a essas rações a opinião do sr. José Gaioso contrária a candidatura do Dr. Marcos Furtado. E este o motivo das atitudes do órgão oficial ao reverendo e ilustre Pe. Manoel Lira Parente. A culpa há de lhe caber. Para quem está de cima descer e dar o lugar para outro não pode mesmo ser agradável. Mas é isso mesmo. Conforme-se!



QUE O CANDIDATO DA PREFEITURA DE TERESINA, LEVANDO UMA CARAVANA PARA AGUA BRANCA VIROU, FIGANDO VARIAS PESSOAS FERIDAS.

QUE REPERTEIDA CARAVANA IA ORGANIZAR O DIRETORIO DO P. T. B. "CAPIAO" E ASSISTIR A INSTALACAO DO MUNICIPIO DE AGUA BRANCA.

QUE O AZAR DO VELHO MATIAS ATUOU NO VEICULO E ESTE VIROU, CAUSANDO SERIOS DANOS NAO SO NO CAMINHÃO COMO NOS SEUS PASSAGEIROS.

QUE O GAL GAIOSO SERÁ O CANDIDATO AO GOVERNO PELO P. S. D.

QUE O VICE-GOVERNADOR FOI INTIMADO A SE DEFINIR EM OFICIO DA PRESIDENCIA DO P. S. D.

QUE O REFERIDO VICE-GOVERNADOR DIZ PELOS BARRIS QUE NÃO RESPONDERÁ.

QUE A ATITUDE DO SR. MILTON BRANDÃO E PARA VER SE INCLUEM O SEU NOME NA REESTRUTURACAO DO DIRETORIO PESSEDITA.

QUE O SR. MILTON BRANDÃO NÃO DEIXARA O P. S. D. NEM QUE SEJA EXPULSO.

QUE A ATITUDE POLITICA DO SR. MILTON BRANDÃO FAZ ESTABRECHER ATE OS DEFUTOS.

Equipamentos de construção de estradas fabricados pela ALLIS-CHALMERS

TRATORES DE ESTEIRAS
 12 HP 12.000
 175 HP 48.000
 125 HP 32.000
 8.750 kg 22.000
 72 HP 4.000

MOTO-NIVELADORAS
 40.000
 104 HP 4.000 42 HP 3.000
 Dado sobre tracção d'aproveito

MOTO-ESCAPERE
 75-300
 Capacidade: 12, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 120, 150, 200

PÁZ DE ARRASTE
 7 toneladas
 Capacidade: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 20

AUTO-VAGÔES
 75-300
 Capacidade: 15, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 120, 150, 200
 Desempenho para todo terreno e adaptabilidade

ALLIS-CHALMERS
 TRACTOR DIVISION - MILWAUKEE, U.S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUI
CELSONUNES
 (End. Teleg.: — CELSONUNES)
 MATRIZ — Praça da Graça, 320 — Oficina — Rua São José, 161/175
 PARNAlBA
 FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1193 — Oficina — Rua Paisandu, 901
 TERESINA

COSTURA COSTURA COSTURA
CR\$ 300,00

COSTURA COSTURA COSTURA
CR\$ 300,00

COSTURA COSTURA COSTURA
CR\$ 300,00

Máquinas de Costura marcas

CROSLLEY STATE HAPPY GRITZER

Compre sua máquina de costura pagando apenas Cr\$ 300,00 mensais.

JOAO DE DEUS FONSECA & CIA.

Rua Coelho Rodrigues, 1341
 31M 11: — Não temos as peças para os nossos frequentes!

DEPÓSITO DE MÓVEIS
Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral
VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES
R. Portela & Cia. Ltda.
 Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

Escarnece o filho de um seu correligionário

Reportagem de CALIFAS

Messa atrás fomos no Quartel da Polícia e assistimos, estupefactos, da boca do próprio declarante, a uma narração que, por breves instantes, poderemos ou devemos de ouvir, nestas épocas de eleições, ao electorado piauiense. O fato se passou com o filho de um illustre correligionário da dr. Leonidas de Castro Melo, ex-minister, como diria o Major Diogo, o Leonidas Mel.

Chegamos ali pelas três horas, quando o sol já começava a esfriar, no Quartel de Polícia. Algumas oficiais jogavam dama, outras gambô, mas, com a nossa chegada e do Major Diogo, que tratava também, em sua companhia, um seu illustre coadjuvante, o filho do coronel Pedro Coelho, de Barra, recentemente, chegado do Rio de Janeiro.

O Major chegou, cumprimentou seus colegas, chamou a assistência e mandou chamar a consorte. Daí há alguns minutos este entrava na sala das oficiais e apresentava-se:

— Pronto Major, às suas ordens! — não na sala de guerra, pois juntos a praça dava lição de uma disciplina rígida.

O Major Diogo é um dos veteranos da Polícia e gosta muito da disciplina, apesar de muito democrata e hospitaleiro entre seus pares e subordinados, não fez esperar.

— Praça, — disse o Major Diogo, — pode baixar a mão e tocar "oficiais".

Ordem dada, do Major Diogo, ordem cumprida. O correligionário encostou o toque e daí há alguns instantes a consorte de oficiais estava cheia. Entre muitos oficiais e alguns sargentos, que, curiosos, espalhavam do lado de fora, escutavam-se Bahacura, recordando os seus tempos de praça, pois, em outros tempos, foi ordenança, também.

— Meus colegas — falou novamente o Major Diogo, — eu gostaria que ouvíssem, da própria boca do narrador, o que ele vai contar a respeito do doutor Leonidas Mel. Este rapaz que está aqui ao meu

lado — e apontou para um adolescente — é filho de um confratão meu e, muito amigo e correligionário do doutor Leonidas Mel, que, quando candidato ao cargo de senador e deputado federal, do pai deste rapaz, o sr. Franco após ser mesmo este, o velho andou gastando suas economias, na campanha deste ingrato confratão.

A esta altura, o rapaz que escutava ao lado não pode deixar o Major prosequir e falou:

— É verdade. Meu pai chegou mesmo a gastar uns 30 mil cruzados na campanha do doutor Leonidas. Mas, agora, se ele ficar isto eu não sei mesmo nem o que fazer. Imaginem os ars, — iniciou o rapaz sua história, — que eu vou contar, resumindo a história para não cansar, o que sucedeu comigo. Confie-me no prestígio e na amizade do meu pai, com o doutor Leonidas, eu, chegando ao Rio, desempregado, com fome e sem conhecimento e nem dinheiro, resolvi procura-

rá-lo, em Copacabana, no seu luxuoso apartamento. Quasi não foi minha decepção que, quando fui atendido, na porta pela empregada, mandei dizer que era de Barra e desejava falar com o deputado Leonidas Melo. Depois de longa demora a empregada voltou e disse que ele mandava perguntar o meu nome. Mandei dizer, novamente, que se tratava de um filho de um confratão, amigo e correligionário dele. A empregada voltou, em seguida, e disse:

— O deputado manda perguntar se você não é batizado? Pergue todos que chegam aqui, de lá, diz que são filho de amigos dele. Se é ajude, qui ele não tem nada, não!

— Diante disso — continuou o rapaz — o jeito que tive foi banhar o cara-dura. Aproveitei a porta entreaberta pela empregada e saí, pois estava com três dias que não comia nem dormia. Estava morto de fome. Ao entrar encontrou e reconheci o doutor Leonidas que,

na cabecinha de sua mesa, terminava o almoço, então, aproveitou e, antes que ele fugisse, cumprimentei-o. Bom dia, dr. Leonidas, como passa o sr.? Ele, sinceramente, respondeu-me com a cabeceira que não fala. Entendi a mão para cumprimentá-lo, mas resolvi puxar, imediatamente, póis, a minha mão continuaria no ar pela vida inteira estendida e, ele não teria coragem, ao menos, de tocar com as pontas dos dedos na minha. Resolvi, então, para não passar mal decepção, puxar a minha mão. Levantou-se da mesa, dirigiu-se para uma cadeira e perguntou:

— Quem é você mesmo? De quem você é filho no Piauí? Eu não estou lhe reconhecendo — isto tudo com o estômago carregado.

— Não vacilei e declinei de onde era e de quem era filho. Sou filho, — disse eu, — doutor Leonidas. É um grande amigo e confratão do sr. Vim aqui, forçado pelas circunstâncias, pedir um pequeno auxílio a V. Excia.

Eu sou um rapaz pobre e, neste momento, estou, justamente, com o apelo e arrua de pessoas importantes como o sr. Mas, infelizmente, não tenho dinheiro, não sou rico, não tenho prestígio. O que posso fazer? Na minha casa, ou melhor nesta praça, não sou lugar nem para pagar. Mesmo você, como já deve ter observado, aqui no Rio ninguém pode fazer coisa lá no Piauí. Aqui, todos vivem, cada qual, por si. Você procura se arranjarr por si. Emprego público não posso arranjarr, e outro emprego, e mais fácil você ir procurá-lo, póis, no comércio eu não tenho muitas relações.

— A esta altura, — continuou o rapaz sua narração, — a empregada trouxe uma bandeja de café. Procueto me servir, mas antes pedi que me arranjasse um pouco de água. A empregada voltou e disse: "O filtro está seco". O doutor Leonidas que já terminava de tomar sua xícara de café continuou:

— Rapaz você queira desculpar, aqui no Rio, como no Ceará, falta até água! Nós estamos com um mês que não temos água para tomar banho. A água para ser bebida é de ração. Por isso se este filtro seccar eu tenho que passar bebendo água mineral e não posso, minhas economias não chegam para isto. Isto é para gente rica, assim como o deputado Leonidas Ferraz. Foi esta a razão de não ter perguntado, se você já tinha almoçado, pois o almoço aqui é muito regado, se chega uma visita de surpresa, além, não só para nada.

— Com isto, — volta o rapaz a narrar, — resolvi encantar a palestra: doutor se queria, ao menos, que V. Excia. me arranjasse uns quinze para poder voltar para casa. Onde esperarei, que o sr. arranje uma passagem de volta para o Piauí, pois o contrario eu meiro de fome. Não tenho dinheiro nem para voltar para casa. Tive que falar com esta franqueada, pois o meu estado era muito sério. Mesmo assim, o doutor Leonidas não se comoveu com a minha desgraça.

— Olhe sr. rapaz, — falou ele secamente, — você não vai reparar eu não lhe podet arranjarr uns quinze para se bonda, pois não tenho trocado. Distribua eu ao tacho para receber, segunda-feira. Vou lhe dar um conselho que é o que lhe posso dar no momento: Va à casa do deputado Leonidas ou a casa do senador Pires Ferreira, dêes dois, possa lhe arranjarr, lhe arranjarrá comida, passagem, dinheiro e, sua volta (Continua na 6.ª página)

EM INDIANAPOLIS (E.E. UU.)

Mobiloil

vence outra vez!

Mais uma vez, Mobiloil comprava o supremacia de suas qualidades nas célebres corridas de Indianapolis! Desta feita, possibilitou a vitória de Bill Vukovich (1.º lugar), Jimmy Bryan (2.º lugar) e Jack McGrath (3.º lugar), os quais também usaram em seus carros o lubrificante das camoedas!

É no percurso de 804 km desta difícil e audaciosa prova, realizado anualmente, que se forjam os grandes óses do automobilismo e se evidencia o valor do lubrificante!



All America Cables and Radio

American Cable & Radio Systems Via All America

Via Commercial Via Mustang Radio

21.57 31/5/1954

R18/JF PLX12 CTR57 NEWYORK 25/24 DEVIE 31 19.46

VACUUM SAO PAULO

INDIANAPOLIS RACE RESULTS USING MOBILLOIL WINNER BILL VUKOVICH 130.84 M P H. SECOND JIMMY BRYAN THIRD JACK MCGRATH NEW TRACK RECORD

VACUUM

Vale a pena pagar um pouco mais e usar

Mobiloil Sempre o Primeiro!

AMPLIFICADORAS

"S E D A N"

a Corrente e Bateria PROJETORES DE SOM MICROFONES

A venda em Poncion Rodrigues & Cia. Ltda.

TERESINA - PARNAIHA

INDUSTRIA LUCRATIVA

-CORTUME

João Carneiro dos Santos, residente em Parnaíba, Rua Mar. Deodoro, 912 — achava-se autorizado a arrendar um Cortume, o qual é situado à margem do Rio Igarassu, dotado de 1 cilindro, manual para coar, 4 tanques para cal, 12 ditos para couros, além de água excelente para os serviços.

A Semana que Passou

Fatos Políticos

O fato político mais interessante da semana que passou foi a notícia de lançamento da candidatura do deputado Zecândido ao governo do Estado. Segundo os informes até agora recebidos, essa candidatura teve o imediato apoio dos altos proceres udenistas do Piauí, como não devia deixar de ter, pois aquele deputado, com a morte de E. Aguiar e o afastamento do senador Mattias Olimpio, é em verdade, o tipo mais representativo da política brigadista, sendo o seu chefe incontestável nestas plagas. Dizei que os sr. Luiz Mendes, Ademar Rocha e Antônio Maria Correia, que viam, ultimamente, alimentando certas divergências contra José Cândido, exatamente por causa do nome do candidato do Partido ao cargo de governador, teriam deixado de lado seus malentendidos para cerrarem fileiras em torno do dep. Cândido (e o nome), considerado como o único udenista capaz de levar a oposição à vitória nas próximas eleições.

Realmente, vinha prejudicando muito a UDN o desentendimento de opiniões entre os seus mais prestigiosos proceres. O grupo Zecândido queria-se de que vinha arrastando nos ombros os outros, que não trabalhavam nem gostavam. A sua candidatura de eleger-se, pois todas essas possibilidades iam a favor de Ferraz, que apertava todos os votos, tal como já havia acontecido nos pleitos anteriores. Com a candidatura de Zecândido ao governo do Estado, podem ser traçados e divididos entre os demais pretendentes os votos de preferência à deputação federal, aumentando as possibilidades de Correia, Ademar e do próprio Luiz Mendes. Essa é a conclusão lógica a tirar-se, caso seja efetuada a notícia da candidatura Ferraz, que está realmente empolgando nos meios udenistas, onde vem obtendo apoio quase unânime.

Como tudo em política, há os pros e os contra. Que Zecândido é o maior no seu do seu Partido, isso é, e que o diga o senador Mattias. Que durante o tempo em que gozou de prestígio junto a Vargas fez benefícios a todos os udenistas, isso fez. Que destruiu de grande popularidade e tem habilidades e planos políticos, também isso ninguém discute. Acople, porém, que, por sua maleabilidade e instabilidade, Zecândido não inspira muita confiança aos udenistas mais idosos e conservadores, que desconfiam uma política mais firme e menos cheia de voltas e reviravoltas. Por outro lado, aceitando a sua candidatura, Zecândido trocará uma situação garantida, líquida (relação à deputação federal), por uma outra duvidosa e imprevisível. Será preciso muito espírito partidário para tal sacrifício; o que lhe dará grande força moral não somente perante os próprios correligionários, como perante o povo em geral. Esperemos, pois, os acontecimentos futuros, que nos dirão se a candidatura do trêfego deputado udenista foi realmente lançada ou se foi apenas um fogo de barragem para ocultar da opinião pública certos movimentos que se processam dentro do partido brigadista, que não valia já das pernas ante os últimos acontecimentos verificados na esfera federal e também estadual. Aguardemos.

No seio do oficialismo, tudo mostra. Nem a proximidade da Convenção (1) de julho faz com que os altos proceres se movimentem. A disputa Oalano-Lôndas se processa lentamente nos bastidores, posta com transparência. As simpatias gerais estão com o General, mas somente o tempo dirá se ele será mesmo o candidato do PSD.

Esposou, nas rodas políticas e na imprensa, mais um escândalo do governo do sr. Pedro Freitas. Trata-se da arrecadação, feita em seio do Estado, em benefício do Centenário de Pedro II. A Assembléia Estadual votara uma Lei, autorizando a cobrança da taxa e todo mundo passou a pagar dois cruzados em selos especiais, colados em petições e requerimentos dirigidos a autoridades estaduais. O dinheiro foi entrando, entrando, já devendo estar aí pela casa dos trezentos contos. Mas quando a Comissão do Centenário de Pedro II (da qual faz parte o Padre Uchida) foi à presença de Pedro para receber os cobros, o mesmo declarou que havia gosto e dinheiro, tout court, assim como um caloteiro vulgar que confessa que deve e não paga. Gastou o dinheiro, simplesmente. Com o funcionalismo, sabemos que não. Pois este vem em atraso de mais de dois meses. Talvez com as farças e regabofes oficiais de vespéras de eleição (inauguração de novos municípios). Isto, sim. Pedro e seu "companheiro" Camilo devem explicar ao povo para onde foi o dinheiro de Pedro II. Se não.

A ineficiência administrativa do atual governo chega às raias do absurdo. Melhor prova que a da passagem das festas juninas não poderíamos ter. A bagunça generalizou-se com as maiores demonstrações de falta de respeito e de segurança. Um alto comerciante de nossa praça teve o seu estabelecimento invadido e bombardeado e quase perdeu a vida, sem que a polícia e as autoridades tomassem qualquer providência. Enfim, no governo do sr. Pedro Freitas, os impostos são pagos para os regabofes oficiais e não para garantir o povo contra a anarquia e o desordem.

Vocês já pensaram que em menos de sete meses não veremos livres do governo atual? E o que vier, por pior que seja, será melhor que este... Que o tempo passe depressa! AMEN

CASA A VENDA

Vende-se uma casa com boas acomodações e grande quinta, à Avenida Frei Serafim — 3.º quarteirão. Tratar com Jacob Veloso.

MOSAICOS Artefatos de cimento — Tijolos e telhas FABRICA TUPA, DE P. LEAL

Praça Demétrios Avelino, 1795 End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Novo escândalo em perspectiva no Senado Passariam para PL3 e PL4 os cargos finais da carreira de oficial legislativo — Todos saltariam dois ou três letras — Disparidade chocante entre os servidores do Legislativo e os demais funcionários públicos

Alçada que pareça insólita, promovendo maiores vantagens e melhores padrões de... vencimentos para os servidores da Secretaria do Senado.

REGULAMENTO OFICIAL DO

"GRANDE CONCURSO DO JUBILEU" DOS RADIOS PHILIPS DE 1954

- 1) O concurso terá início no dia 15 de maio de 1954 e será encerrado a 31 de julho de 1954. Os cupons que chegarem após o dia 15 de agosto de 1954 não terão tomados em consideração.
2) Poderão concorrer todos aqueles que possuírem um rádio ou radiofone Philips, cujo modelo de fabricação seja do ano de 1944, ou anos anteriores. A existência do rádio em pleno funcionamento será posteriormente comprovada por um representante da Philips.
3) Os cupons, devidamente preenchidos, deverão ser remetidos para:

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Depto. Central de Propaganda — Cx. Postal 8661 — S. Paulo

"GRANDE CONCURSO DO JUBILEU"

Se os concorrentes tiverem dúvidas sobre o preenchimento de alguns dos itens, deverão procurar no SRE MORAES (IMP.) LTDA., revendedores Philips autorizados.

- 4) Os prêmios, num valor total de Cr\$ 102.000,00 (cem mil cruzados) serão distribuídos, por sorteio, entre os possuidores de modelos de mais de 10 anos, obedecendo a seguinte escala:

Modelo de 1929 Idade: 25 anos Prêmio: 1 TV de 17" ou 1 radiofone de luxo
1930 24 1 radiofone FR 506-A
1931 23 1 receptor BR 317-X
1932 22 1 BR 318-A
1933 21 1 BR 319-A
1934 20 1 BR 320-A
1935 19 1 BR 321-A
1936 18 1 BR 322-A
1937 17 1 BR 323-U
1938 16 1 BR 324-U
1939 15 1 BR 325-U
1940 14 1 BR 326-U
1941 13 1 BR 327-U
1942 12 1 BR 328-U
1943 11 1 BR 329-U
1944 10 1 BR 330-U

- 5) Só um coupon de cada participante entrará em sorteio.
6) O sorteio dos prêmios será feito publicamente, no dia 23 de agosto de 1954, em local e hora a serem determinados. O resultado será divulgado nos jornais e revistas que publicarem os cupons e comunicado oficialmente à Philips e a todos os revendedores Philips.
7) Os prêmios serão entregues pelas Philips da S. A. Philips do Brasil, em localidades públicas. Os que morarem em locais muito retirados receberão os seus prêmios da maneira mais conveniente à sua situação.
Para participar deste concurso preencha o coupon abaixo.

Seu rádio PHILIPS tem mais de 10 anos?
Quantos anos?
Qual o modelo? N.º do chassis
(Se precisar de algum esclarecimento, peça o auxílio de um Revendedor Philips.)
Nome do concorrente
Endereço
Cidade Estado
Qual o revendedor Philips de sua preferência?
Nome Localidade

Remeta este coupon, preenchido, a

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Depto. Central de Propaganda — Caixa Postal 8661

SÃO PAULO

"CONCURSO DO JUBILEU"



End. Teleg. — SERRANO
CAIXA POSTAL, 39
Rua Álvaro Mendes,
— 924 —
SERRANO & CIA.
TERESINA — PIAUI

do, os quais já desfrutam situação privilegiada em relação aos funcionários públicos em geral. Não faz muito tempo, tivemos o exemplo de nutrir e aprovar, ali, de um projeto, elevando ao patamar "O" os cargos lotados da Secretaria dessa Casa do Congresso: bibliotecários, arquivistas, insinuos, etc. Agora, está em ordem de dia outro projeto de reorganização pelo qual é alterada a carreira de oficial legislativo da referida Secretaria. Atualmente os cargos dessa carreira são: 8 "O", 9 "N", 10 "M", 11 "L", 12 "K" e 13 "J". Pelo projeto, passarão para 15 "O", 16 "N", 17 "M", 18 "L", 19 "K" e 20 "J". O total dos quadros seria o mesmo — 150 —, mas aumentando-se o número dos padrões maiores e reduzindo-se os de padrões inferiores, nada menos de 75 oficiais legislativos seriam automaticamente promovidos.

Resumiu, porém, o senador Joaquim Feres apresentar, na Comissão de Finanças, substitutivo, elevando o fim da carreira de oficial legislativo para PL 3 — idêntico mil cruzeiros mensais. Logo abaixo viriam as classes PL 4, O, M, L e K, sendo esta a classe inicial. Se tal substitutivo for aprovado — o que não é de duvidar — muitos funcionários ganharão duas ou três letras de alfabeta burocrática. É oportuno recordar que o oficial administrativo dos Ministérios (que corresponde a oficial legislativo do Senado) tem o seu fim de carreira na letra "M", quase onde se pretende começar a dos burocratas do Interior, os quais desfrutam ainda da vantagem de adicional por quinquênio.

A matéria não chegou a ser votada pelo Senado porque a Comissão de Finanças pediu prazo para emitir parecer. A Comissão Diretora optou contrariamente à inovação. Já, entretanto, vem sendo derrotada em todos os casos de "reestruturação" de cargos e carreiras do Senado.

Hoje, a matéria deverá ser votada. Os interessados estão certos de que será aprovada o substitutivo do Sr. Joaquim Feres, pelo qual também são beneficiados os taquígrafos.

(Transcrição).

VENDE-SE

- 1 Motor conjugado 3.500 velas
1 Motor Internacional P/Industria 23 H.P.
1 Dinamo para 8.000 velas
1 Engrenhoca moderna Fabricante "LILA" — São Paulo
1 Fogão a lenha, marca "BERTA"
1 Bacia para automóvel de Jeep
1 Relógio de parede (antigo) perfurado
Tudo em perfeito funcionamento. Tratar na CASA DAS TINTAS.

VENDE-SE

um lote de terrenos com 30 metros de frente e 38 de fundos, na rua David Caldas, zona Norte, olando para o Instituto dos Comerciantes. A tratar na rua Thyradenes n.º 1352.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Segue amanhã para si, por via terrestre, o sr. Hugo Napoleão, use de rapina que sai do Piauí em busca de devorar algo ou seja um lugar na chapa da representação federal. O «Camborê de Sete» é deitar que vivem de aventuras. Vive longe do Piauí e repudia os piauienses, mas, agora, corre para conseguir uma cadeira no Palácio Tiradentes ou no Monroe como é do seu desejo.

Os pezedistas não no próximo dia 6 de avião. Consta que o candidato do P. S. D. será o Gal. Gaioso, mas há quem acredite que surgirá um outro nome. Quanto à candidatura Leonidas Melo, ninguém comenta mais, e carta fora do barulho. Leonidas e Sifredo não serão mais candidatos.

A candidatura José Cândido Ferraz está assentada e já recebeu, segundo nos informam telegramas, o apoio de 32 municípios.

Adelmar Rocha está satisfeito com a candidatura Cândido Ferraz. O General reconhece que o interesse de Antônio Maria Corrêa e Gerônimo Costa pela sua candidatura não passava de uma simples manobra. O que Antônio Maria Corrêa desejava era a candidatura de Gerônimo Costa, isto porque ficaria o Estado em suas mãos.

José Cândido verificando que a candidatura do Gal. Adelmar não teria o apoio do P. S. P., do vice-governador Milton Brandão, Alberto Monteiro, Alberto Silva e outros, resolveu consentir que os seus amigos lançassem a sua candidatura ao governo do Piauí, porque, como sabemos, o seu nome congregará as forças oposicionistas e colocará os Pachecos numa posição melhor, isto é, dando-lhes forças para vetar o nome do sr. Leonidas Melo.

Vamos aguardar o desenrolar dos acontecimentos e esperar a Convenção do P. S. D. que terá a 12 do corrente, quando poderemos apreciar melhor a situação da política piauiense.

Cresceu hoje que o dep. José Cândido seguirá adiado pela Cruzeta do Sul. Consta também que em sua companhia viajarão o jornalista José Fernandes do Régio e Dr. Marcos dos Santos Parente, candidato a deputado federal pelas Oposições Coligadas.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENS

Dr. João Crisóstomo e Silva

Viajou ontem com destino à cidade de São Luiz (Maranhão), por via aérea, onde se demorará cerca de dez dias, nosso particular amigo Dr. João Crisóstomo e Silva, cirurgião-dentista de reconhecida capacidade profissional e Tabela pública aposentado do Cartório do 1.º Ofício e Notas desta Capital.

Desejamos ao Ilustre Itinerante boa viagem e completo êxito na missão que o levou à Capital maranhense.

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr\$ 3,00.

Não pague mais

PHILCO B-400



UMA MARAVILHA ELETRONICA

O primeiro da linha PHILCO para 1954

Distribuidores Exclusivos no Piauí

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

PARNAIBA — TERESINA

Aí vem a ave agourenta

Peirus MAURICIUS

Tudo indica que já agora não haverá novo adiamento da convenção do PSD, marcada para domo de Julho corrente, e que teremos, assim, por estes dias, mais uma fatídica visita do enfatuado Camborê de Sete. Mas o esmissimado paraquedista político, que Teresina está ameaçada de rever dentro em breve, não é mais o vistoso Drubu-riê, de penas coloridas e venoso de tenor de banheiro de outros tempos. Politicamente falando é um autêntico camborê de sete, difícil de passar e que mata, logo de entrada, a esperança de qualquer chapa em que figure. E o seu aspecto físico de hoje, roído e desmangado pelos janelares que carrega no lombo, mais o assemelha a triste figura de um pobre urubu curimanga, de fogo morto e pernas tambas, amarelo, pelado e raimento.

Efektivamente, o ambebu Hugo Napoleão não tem sido outra coisa para o Piauí senão uma ave agourenta, metade de rapina e metade de corvo. Hábil no farsejar de longe, com os sentidos de gavião de morcego, os momen-

tos e as circunstâncias em que possa auferir vantagens de uma terra e de um povo que sempre desprezou, na sua validade doentia de fidalgo de carregação, atira-se ao espaço e aproxima-se rom gúia de abutre, atraído pelo cheiro de carniça fresca. Chega, exhibe as suas roupas de manequim e o brilho falso de sua oratória de mercador de buganganga de latão, mas logo se deslinda com o repúdio sofrido, para voltar deixando cobras e lagartas da terra onde nasceu e a que nunca serviu, e de uma gente na qual não perde ensejo para atubar lama, do alto da sua descaibada presunção de grandesa. E por felicidade nossa assistem tem sido sempre, e assim será mais uma vez, no pleito de 3 de Outubro próximo. Dotado de uma ambição sem limites, o velho e desbotado Drubu-riê não compreende, afinal, que já esteve na vida muito mais do que mereça à sua personalidade artificial e vazia, arquivada no rico Contentioso do Banco do Brasil.

Quem vives o fumeante Hugo Napoleão e outises os

seus erros de poderio, logo após o desfecho da revolução de 1930, havia de julgá-lo o dono do movimento victorioso, mentor dos planos e general da vitória. Simular para aparecer e fazer figura é a sua especialidade. Gaba-se de ser o primeiro a ir ao Piauí, depois por ordem de Juarez Távora, Hugo baixou a crista e perdeu o rompage, passando a mendigar de Oestúlio uma compensação qualquer para si, mandando à fava os amigos que havia comprometido e sacrificado, inclusive Mattias Olimpio, de cujo governo tinha feito, avançando numa cadeira de deputado, o trampolim para estrear no Rio. Pondo sumariamente de lado os seus melindres de presunção condutor de revolução jogado a margem, acomodou-se de pronto à ditadura, e com humildade de carborro surrado, conseguiu infiltrar-se sotratadamente no Banco do Brasil, esquecendo por alguns anos as suas aspirações

a cargos de evidência política. Mas nem os honra negócios e a fatura da bóia recheada, nem o amargor da lição recebida lhe moderaram a validade desenfreada.

Supondo bispar uma boa oportunidade em 1943, aqui esteve de novo o arrogante intrução do Estanhado, movimentando-se na esperança de abismolar uma senatória, que lhe permitisse sair da perumbra de endinheirado cobrador de cotentosa, para coarar, nas fustas oficiais e nos salões cariocas, as insignias de figurão da República nos últimos lampejos da sua precoce decadência. Mas enganou-se ainda uma vez, porque recebeu retribuição na mesma moeda a ojeriza que sempre votou ao povo piauiense. Diante do resultado implacável das urnas esvalta-se, como fumaça ao vento, o acalentado sonho da senatória. E foram-se com ele as derradeiras penas vultosas do antigo Drubu-riê, que sagrou-se definitivamente Camborê de Sete, pelo péso do azar de que deu mostra.

Retornou assim, o Napoleão de fancia, aos fastidiosos afazeres de sua rendosa ocupação no Rio, resabiado com a derrota eleitoral e mais possuído de ódio contra o povo que lhe negou o voto. Contrariando, porém, todas as expectativas sensatas de que se tivesse emendado com o último fracasso, et-lo já de volta na arena política, imbuído-se nas intrigas pezedistas e nos cambalachos da sucessão governamental. E afirmam que integrará a chapa governista de representantes federais, estando apenas à espera de uma lei de emergência que acabaria com o dispositivo constitucional, que ainda lhe impede de candidatar-se a senador no governo do seu curulado. Como deputado não lhe serviria, seria uma humilhação ao seu renome. Ali ai tudo e possível, e não resta dúvida que melhor e mais fácil pau-mandado do que Pedro Freitas não poderia escufar. Tudo enfim lhe poderá sair favorável fora das urnas, o diabo é arranjar votos para eleger-se. Além do mais o velho Hugo Napoleão já está evidentemente de muito mole. Basta olhar para os retratinhos que tem mandado publicar agora, no Jornal de sua simpatia. Justifica-se, afinal, que lhe feta do espelho como o demônio da cruz, mas que pretende enganar o público com fotografias dos tempos de brofinho, isto é demais. Sossega, leão de chácara desdentado Xô!, urubu pelado. Sai Camborê de Sete saureto.

GRUPOS ELETROGENOS

"DIESEL"

Fabricação alemã 3,5 KVA — Trifásicos — 220/127 V

A venda em Poncion Rodrigues & Cia. Ltda.

TERESINA - PARNAIBA

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Conformem-se pezedistas!

O jornal officioso de domingo último, numa tentativa balhada de negar as reais possibilidades de feito da candidatura do Ilustre engenheiro contrerário Dr. Marcos dos Santos Parente, pelas Oposições Coligadas à Câmara Federal, diz que foi idêntico do Ilustre e reverendo Pe. Manoel Lira Parente que já vinha cogitando da sua à Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato, fazer este "grande filho do Piauí", há muito afastado do convívio masso", um dos nossos futuros representantes na esfera federal. Realmente n.ada mais justo que o Piauí e os seus filhos procurem sempre seleccionar valores, entregando os cargos públicos a quem esteja em condições de arcar com tão grandes responsabilidades. E é isso perfeitamente que apreciável número de compatriotas seus desejam. Mudar à nossa representação, nessa legislatura, Marcos dos Santos Parente, piauiense dos mais Ilustres da nova geração que, pelo seu grande amor à terra berço, pela serenidade de fraternidade social que sempre a ligou à sua contrerária, embora se achasse afastado do nosso meio como já ocentuamos em número passado, fez-se creder da estima e confiança de todos nós.

Além do mais julgamos que não assiste ao sr. José Galois a menor razão no caso, porque, em verdade, combater a candidatura Marcos Parente é também, consequentemente, ser contrário à candidatura do sr. Hugo Napoleão tão afastado, insistentemente, pelo "Jornal do Piauí". O sr. Hugo Napoleão há muito se afastou do nosso círculo e, segundo consta, "dêle só deseja a distância", como já teve oportunidade de dizer publicamente, e Marcos Parente, se por qualquer circunstância se encontra afastado do Piauí, sempre animoso, entretanto, a ele o mais profundo desejo de melhor servir à sua terra. Há, portanto, diferença muito sensível no caso.

O que ocorre é muito fácil de ser verificado. O Dr. Marcos Parente conta com o apoio dos seus parentes, na maioria pezedistas, que residem em Bom Jesus do Gurueia e São Raimundo Nonato. Se por este lado é levantado no mistmo, do PSD, dois mil e quinhentos votos de simpatia. E por isso que o jornal officioso julga inviável esta candidatura, o que, na realidade, não se dá. Realmente a candidatura Marcos Parente faz muito mal ao grupo governista, porque se assim serão dispersados do

PSD dois mil e quinhentos votos o que não aconteceria se fosse outro o candidato. São votos de simpatia, pois se trata de parentesco muito aproximado com alguns prestigiosos políticos pezedistas dos estados municipais. Hugo Napoleão, sim, se deseja, estar afastado do Piauí como todos nós sabemos, deve ser conservado sempre longe, longe da política piauiense, dos cargos públicos, de tudo mais, enfim. São dois desejos que se vão encontrar, o dêle de viver longa daqui e o nosso de não sentir mais o roçar das asas dêsse abutre. Vamos todos cooperar pois, electorado independente do Piauí, para que fique Hugo sempre afastado, longe, bem longe!

Todas as razões em que se fundamenta o articulista do "Jornal do Piauí" em sua fracassada tentativa de critica, são as mais falhas. Sua segunda intenção foi a de continuar com as ataques ao Ilustre político socramundense Pe. Manoel Lira Parente que, sem nenhum favor, e dos mais prestigiosos, pelo que vem inquietando os ulucionistas chefiados pelo Dep. Edison Ferreira. Nada há de censurável em esse respeitável representante da Igreja tar-se tornado político. (Continua na 2ª página)

LOJA "ROSEMARY"

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE, 523